

LEOPOLDINA
ópera em um Prólogo e 3 Atos
de Jorge Antunes
Libreto de Gerson Valle

A trama do libreto conta a história de vida da Arquiduquesa Princesa Leopoldina Habsburgo que se casou por procuração, em 1817, com o Príncipe português D. Pedro de Bragança. A ópera começa justamente com cenas da festa de casamento oferecida pelo Marquês de Marialva, no palácio Augarten, em Viena. Uma pequena orquestra em cena toca valsas no grande e aristocrático baile. No fosso, a grande orquestra contraponta com as valsas, alheia a elas.

A trama se desenvolve em seguida no Rio de Janeiro, onde a Imperatriz Leopoldina assume um verdadeiro espírito de brasilidade, defendendo o povo brasileiro, culminando com o grande ato histórico em que ela assina, em 2 de setembro de 1822, decreto declarando o Brasil independente de Portugal. Cinco dias depois D. Pedro, em São Paulo, referenda a decisão, no histórico episódio do Grito do Ipiranga.

Na sequência, o drama cênico-musical retrata o sofrimento e a humilhação de Leopoldina, tendo que conviver, dentro do palácio, com Domitila, a Marquesa de Santos, nomeada dama de companhia da imperatriz.

Leopoldina, doente, aborta seu nono bebê e morre aos 29 anos de idade. Tudo isso é contado de modo não linear, com a alternância de cenas de uma escola de samba que, em pleno século XXI, prepara desfile carnavalesco homenageando a arquiduquesa austríaca, imperatriz e mãe do Brasil independente.

Mas a ópera não termina na morte de Leopoldina. O espetáculo prossegue. A escola de samba desfila. O samba é triste: uma marcha-rancho. A professora Dina, fantasiada de Leopoldina, é destaque da escola no alto de um carro alegórico. Essa personagem é interpretada pela mesma soprano que cantou durante toda a ópera interpretando o papel da imperatriz.

Uma jornalista, de equipe de televisão, entrevista a professora Dina, uma líder comunitária que vem sendo ameaçada de morte por milícias.

A jornalista, na entrevista, lhe faz a seguinte pergunta: “– *Professora Dina, a senhora é conhecida por suas firmes críticas à nossa sociedade, aos preconceitos, à misoginia, às injustiças sociais, à violência das milícias. Parabéns pela coragem! ... Como foi representar uma rainha, afinal, dentro da monarquia, sistema político contrário às suas convicções?*”

A resposta da professora Dina –que encarna, incorpora totalmente o pensamento, a luta, o ideário de Leopoldina– é uma longa ária bastante forte e comovente, que fala das utopias, dos anseios, das desilusões e das esperanças dela e do povo brasileiro.

A ópera Leopoldina é uma ópera contemporânea, com um Prólogo (Abertura) e três Atos, com linguagem musical eclética em que convivem vocabulários e discursos musicais de vanguarda, com elementos tradicionais, modalismo e neotonalismo.

Formação da orquestra: 3 Fl. (também Fl. G e Picc.), 2 Ob., Ci., 2 Cl., Clb., 2 Fg., Cfg., 4 Cr., 4 Tr., 4 Tb., Tu, Harpa, 5 percussionistas, Tp., cordas e sons eletrônicos.

São usados também dois instrumentos extras (cavaquinho e violão).

A duração é de cerca de 135 minutos (2 horas e quinze minutos).

O primeiro ato é marcado por uma construção musical razoavelmente inusitada: duas orquestras em contraponto. Uma orquestra em cena e outra no fosso. A orquestra em cena toca valsas com a forma vienense antiga, compostas por Antunes. Ela anima o baile da corte em 1817, num palácio em Viena. A orquestra no fosso, alheia à sonoridade da cena, acompanha o canto e as falas de Leopoldina e do Marquês de Marialva.

Os principais solistas são:

Leopoldina- soprano

D. Pedro- tenor

José Bonifácio- barítono-baixo

Os papéis secundários são:

Marquês de Marialva- barítono

Maria Luíza- mezzosoprano

Domitila- contralto

Historiador- barítono

6 procuradores- membros do coro

Compositor, Letrista, Cenógrafa- atores

Jornalista- atriz

A ópera tem também um coro, que deve contar com cerca de 40 corralistas. Além desse grande coro misto, há um pequeno coro infanto-juvenil.

Existem cenas com a participação de batucada, cantores sambistas e dançarinos de uma “escola de samba”, que podem ser interpretadas pelos próprios membros do coro e da percussão da orquestra, ou com músicos e dançarinos originários de uma escola de samba.